

Múltiplos caminhos na pesquisa em comunicação

Temos o prazer de apresentar o primeiro número de 2013 da Revista E-Compós. Tradicionalmente, dedicamos a primeira edição a temas livres, de modo a abrir espaço para a ampla variedade de perspectivas e temáticas que caracteriza o campo acadêmico da comunicação. Neste número, tivemos novamente um grande número de submissões qualificadas, que exigiram um esforço redobrado de nosso corpo de pareceristas, a quem de público agradecemos. Graças a este trabalho contínuo de qualificação, temos conseguido manter a regularidade de nosso periódico. A par da crescente procura dos/as pesquisadores pela E-Compós, publicamos neste número uma quantidade de textos superior à das edições anteriores, de modo a publicizar ao máximo a produção da área.

De modo convergente com esta posição de interface característica dos estudos de comunicação, esta edição inicia com o artigo de Luiz Claudio Martino e Katrine Tokarski Boaventura, *O Mito da Interdisciplinaridade: história e institucionalização de uma ideologia*, no qual a epistemologia de uma ciência inter, multi, trans ou mesmo indisciplinar é discutida.

No artigo *Meio, Mediação, Agência: a descoberta dos objetos em Walter Benjamin e Bruno Latour*, Erick Felinto explora

convergências teóricas entre o pensamento de Bruno Latour e escritos da juventude de Walter Benjamin, matizando um debate sobre dois teóricos de grande relevância para a reflexão da área de comunicação.

No artigo *John Hobson e a psicologia do jingoísmo - a metáfora da agulha hipodérmica e as origens da teoria crítica da propaganda*, Francisco Rüdiger analisa um trabalho pioneiro dos estudos críticos da mídia, escrito em 1901, no qual são antecipados alguns dos principais elementos desta teoria, incluindo a célebre metáfora da seringa hipodérmica.

O jornalismo é o assunto dos dois artigos seguintes. Em *Construção de frame da mídia e cultura: os cultivos transgênicos em dois jornais brasileiros no 'ano da controvérsia'*, Luisa Massarani, Dominique Brossard, Carla Almeida, Bruno Buys e Emily Acosta Lewis analisam o intenso debate ocorrido no campo jornalístico brasileiro em 2003, acerca da introdução do cultivo de transgênicos em nosso país.

O estudo do universo do jornalismo do ponto de vista de seus/suas trabalhadores/as é o tema do artigo *Atividade de comunicação e trabalho dos jornalistas*, de Roseli Figaro, no qual são apresentados dados de uma pesquisa com dezenas de profissionais de imprensa no estado de São Paulo.

O artigo de César Geraldo Guimarães, Cristiane da Silveira Lima e Victor Ribeiro Guimarães, *Mise-en-scène e experiência estética: o trabalho do espectador em 'A falta que me faz'* busca explorar a interface entre espaço fílmico e experiência do/a espectador a partir da análise de um filme documentário.

Em *Toda música (séria) é alemã? Prelúdio de uma geopolítica da música*, Paulo Roberto Masella Lopes analisa

a relação entre estética e nacionalismo alemão na teoria da música de Adorno e Nietzsche.

Em *Tirando as máscaras: o reality show e a busca pela autenticidade no mundo contemporâneo*, Bruno Campanella explora os sentidos atribuídos por participantes de uma comunidade de fãs do reality show Big Brother Brasil em termos do valor moral atribuído a uma suposta “autenticidade” dos/as participantes do confinamento midiático.

O artigo de Alexandre Barbalho e Alicianne Gonçalves de Moraes, *Questão racial e esfera pública virtual: uma análise do site da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial* avalia a ação do site deste órgão do governo federal em termos da promoção de uma interface digital entre estado e sociedade. Abre espaço nessa edição para a primeira das duas resenhas aqui publicadas, de autoria de Ceíça Ferreira, sobre o livro “Aqui ninguém é branco”, de Liv Sovik. Com o título *A invisibilidade da branquitude na mídia e na música brasileira*, Ferreira aborda uma temática que ainda merece maior destaque nas pesquisas em comunicação. Em seguida, explorando o já sedimentado campo dos estudos de cinema, Thais Continentino Blank e Patricia Furtado Machado criticam o livro de Sylvie Lindeperg “Nuit et brouillard, un film dans l’histoire”, sobre o filme “Noite e neblina”, de Alain Resnais.

Finalizando a edição, o artigo de Priscila Martins Dionízio, *Entre mundos: um encontro com o outro na tessitura da narrativa jornalística* analisa a dimensão da alteridade no jornalismo a partir do programa Nova Africa, exibido na TV Brasil. O artigo foi elaborado a partir da Dissertação de Mestrado vencedora do Prêmio Compós de Dissertações 2012, o que reforça a relevância da temática do jornalismo no grande escopo temático da comunicação.

Os campos de conhecimento abordados pelos artigos e resenhas desta edição confirmam a pluralidade de temáticas, metodologias e teorias que formam a área de Comunicação, extraíndo dessa rica diversidade a força da área e de nossa revista.

Desejamos uma ótima leitura!

Adriana Braga e Felipe Trotta

Comissão Editorial